

ENSINO DE SOCIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO SUBPROJETO DE SOCIOLOGIA PIBID-UEPB

Evangelina Leão de Ataíde Cavalcante Neta ¹

Ivoneide Lima da Fonseca Menezes da Silva ²

Orientadora: Jussara Natália Moreira Belens de Melo ³

RESUMO

A educação vem passando por diversas transformações, na qual o papel do professor merece destaque. O mesmo necessita aprimorar-se constantemente para acompanhar as práticas pedagógicas e, obter êxito. A pandemia da Covid-19, o novo Coronavírus, trouxe inúmeras complicações, afetando a sociedade de várias maneiras, sobretudo no âmbito educacional, onde o docente viu-se desafiado a sair da sua zona de conforto e procurar meios para dar continuidade ao processo de ensino/aprendizagem de seus alunos. O ensino da sociologia, como também das demais disciplinas, teve que se ressignificar, para que esses alunos se sentissem estimulados a permanecerem na aula, mesmo em meio ao ensino remoto. A gamificação na Educação mostrou-se como uma tentativa de auxiliar os alunos no aprendizado, desenvolvendo seus conhecimentos de maneira mais interativa, lúdica e prazerosa. Nesse cenário, nosso trabalho tem como objetivo analisar a importância da Sociologia no Ensino Médio, baseando-se na relação professor-aluno. O estudo foi desenvolvido em uma escola da rede pública de ensino, na cidade de Queimadas PB, a partir da nossa experiência como alunas pibidianas, do segundo Módulo do Subprojeto de Sociologia-PIBID-UEPB, compreendido no período de março a julho de 2021. Para desenvolvimento da nossa pesquisa, utilizamos como metodologia a pesquisa etnográfica, através de coleta de dados, registro de imagens, questionários, leituras complementares, e diário de campo. Como pibidianas, demonstraram que o ensino de sociologia, através da Gamificação na educação, possibilitou uma aprendizagem mais assertiva, para construção de sujeitos mais críticos e autônomos.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Pandemia. Gamificação na Educação. PIBID.

INTRODUÇÃO

Este ensaio tem como objetivo analisar a importância da sociologia, no Ensino Médio, com base na relação do professor- aluno, em uma escola da rede pública de ensino, da cidade

¹Aluna do 7º período do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba e participante do PIBID - UEPB, e-mail: evangelina.neta@aluno.uepb.edu.br

²Aluna do 3º período do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba e participante do PIBID -UEPB, e-mail: ivoneide.menezes@aluno.uepb.edu.br

³Professora do Curso de Licenciatura em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, e-mail: jussara26@servidor.uepb.edu.br

de Queimadas-PB. Assim, refletimos, neste trabalho, sobre algumas observações realizadas durante o desenvolvimento do projeto na escola em questão, acerca da relação entre o professor de sociologia e alunas/os do ensino médio, da escola lócus da atuação do PIBID de sociologia. A partir dessa experiência, identificamos algumas problemáticas vivenciadas pelo docente de sociologia e discentes no processo de ensino/aprendizagem, no período aqui recortado. Consideramos, também, os limites e avanços do ensino de sociologia, na modalidade remota, no primeiro semestre de 2021. Nesse sentido, abordamos os possíveis impactos no professor e alunas/os com relação ao acesso às tecnologias digitais para a realização do ensino remoto, averiguando quais métodos de ensino o professor de sociologia está fazendo uso nestas aulas e verificando as interações sociais entre docentes e discentes.

Diante do exposto, ponderamos que um dos motivos que fazem dessa pesquisa relevante é, primeiramente, sua capacidade de contribuir para as reflexões no campo do ensino de sociologia, especialmente na formação inicial e continuada de professores/as. E, em segundo lugar, colaborar para repensarmos sobre os limites e as contribuições do ensino de sociologia, durante a pandemia. Desse modo, além de se tratar de um tema delicado, pois se refere à realidade vivenciada por alunas/os do ensino médio e professoras/es de sociologia, no ensino remoto. Uma vez que esta realidade educacional incide tanto no lugar social da escola, das/os docentes e no processo de qualificação de jovens estudantes.

Essa pesquisa ainda poderá contribuir de modo significativo ao passo que analisa de que maneira as/os professor(as) estão abordando os conteúdos de sociologia no ensino remoto. A pesquisa apresenta algumas indagações a respeito da preparação e formação do(a) professor(a) de sociologia da educação básica e sobre o lugar da gestão escolar para a realização de um ensino democrático, inclusivo e plural. Além disso, poderá possibilitar as/os licenciandas/os de sociologia analisar os compassos e descompassos do ensino remoto, pois como futuras/os docentes, é essencial a clareza sobre o assunto, para a construção da sua identidade como professora/or.

A pandemia do novo SARS-CoV-2 (Coronavírus), por exemplo, tomada como um novo fenômeno ecológico global, longe de pôr em xeque os fundamentos da sociologia clássica e contemporânea, revela o quanto estes são necessários para a compreensão da pandemia e orientação de condutas (MARZOCHI, 2020). Visto que o processo de isolamento social, resultante da pandemia, trouxe consequências inevitáveis, junto às atividades educacionais, objeto da nossa análise sociológica. Dessa forma, a pandemia no mundo nos mostrou a realidade vivenciada de maneira mais profunda.

Esta pesquisa é norteada pelos seguintes questionamentos: De que maneira o ensino de Sociologia está sendo ministrado em uma escola pública na cidade de Queimadas– PB, durante a pandemia, no ano de 2021? Como as/os alunas/os foram impactadas/os com as mudanças das metodologias de ensino? Quais as possíveis dificuldades e desafios que as/os alunas/os enfrentaram com o ensino remoto? Quais as possíveis dificuldades que as/os alunas/os enfrentam na relação dos desafios cotidianos com o ensino remoto? Para responder essas indagações, a pesquisa tem como base compreender as contribuições do ensino de sociologia, na modalidade remota

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico. Recorremos, dessa forma, a etnografia e embasamentos bibliográficos para alcançarmos os objetivos propostos. Tal estudo foi realizado durante o segundo Módulo do Subprojeto de Sociologia- PIBID-UEPB, no período de março a julho de 2021.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sociologia nasce no século XIX, de cunho positivista, tendo como fundador Augusto Comte. Posteriormente é sistematizada como ciência por Émile Durkheim. Segundo Neves (2015), essas concepções acabam por ampliar os estudos para uma macro sociologia. Direcionando os olhares para uma teoria que supõe que a sociedade deve seguir um padrão e, que a desorganização da mesma, pode matar o indivíduo. Nesse sentido, a sociedade deve ser regida por regras para se manter estruturada. Assim, pauta-se o organicismo de Durkheim, em que cada instituição social (família, igreja, escola) tem um papel específico no processo de socialização dos indivíduos, o que, por sua vez, possibilitaria a harmonia e o equilíbrio social.

Em relação ao ensino de sociologia no Brasil, mesmo havendo teóricos e políticos que defendiam sua isenção, ao final do século XIX, o Deputado Rui Barbosa e no século XX, o sociólogo e deputado Florestan Fernandes, advogavam sobre a importância da disciplina currículo escolar brasileiro. Como refletido por Meucci (2000, p. 21) “A partir de 1870, quando um verdadeiro movimento de transformação do ideário de nossos intelectuais ganha importância notável o pensamento científico, o conhecimento sociológico passou a despertar interesse”.

Dessa forma, o entendimento sociológico que era uma novidade no Brasil, foi logo sendo posto como necessário, devido aos questionamentos levantados pelos intelectuais, sobre as teorias baseados nos estudos sociais. Porém, os avanços com a implementação da disciplina de sociologia no fundamental II da grade curricular das escolas do país, durante esse período, foram retirados, posteriormente, na ditadura militar de 1964.

Segundo Sobrinho (2007), a sociologia é necessária, mas desvalorizada, primeiramente pelos governos de direita e pelo corpo da escola, que perpetua a lógica da reprodução social e da formação humana, ensejada na macrosociedade. Apesar das históricas lutas em defesa do ensino de sociologia no Brasil e de algumas conquistas, como a da sua implantação na educação básica, este componente curricular enfrenta grandes desafios, dentre eles, a diminuta carga horária, tendo em sua grande maioria, apenas uma aula semanal de quarenta e cinco minutos, normalmente sendo a última aula do dia ou após o intervalo escolar.

Nesse contexto, a maioria das/os alunas/os já se encontram cansadas/os e, conseqüentemente, desmotivadas/os para as aulas teóricas. As/os professoras/es, por sua vez, mesmo instruídas/os e bem preparadas/os para a docência não se sentem motivadas/os em virtude da sobrecarga de trabalho, diante do grande número de turmas, que precisam pegar para completar a sua carga horária semanal, e pela desvalorização salarial. Consideramos que a sociologia, como outros componentes curriculares, tem um lugar importante no currículo escolar acadêmico, pois possibilita às/os educandas/os a construção de senso crítico e a reflexão sobre acontecimentos do cotidiano, transformando conhecimentos experienciais em conhecimentos científicos.

Em sua trajetória histórica de intermitência aqui no Brasil, esse componente tem sido alvo de constantes ataques por parte do atual Governo. Desde 2008, a matéria passou a ser obrigatória no ensino médio, porém, muitas das vezes, podemos encontrar professoras/es nas escolas da educação básica que a lecionam sem formação específica. Essa problemática afeta, de maneira direta, a construção do conhecimento sobre sociologia no ensino médio. Diante do exposto, acreditamos ser de suma importância que a disciplina de sociologia tenha docentes formadas/os na área, porque somente o sociólogo formado terá domínio dos conceitos sociológicos.

A Medida Provisória nº 748/2016 foi sancionada pelo presidente da República, Michel Temer, em fevereiro de 2017. Essa reforma direcionou a sociologia e filosofia como disciplinas optativas na rede de ensino regular. Os Estados, por sua vez, poderiam direcionar a sociologia como disciplina obrigatória ou não. De acordo com essa medida, as escolas podem

trabalhar os temas e conceitos da sociologia e filosofia distribuídos nas disciplinas de geografia e história, deixando essa área sem currículo específico e sem um professor formado na área atuando,. No Estado da Paraíba, as disciplinas de sociologia e filosofia estão inclusas na grade curricular e nas escolas atuam como disciplinas regulares.

A identidade da/o professora/or de sociologia

Neves (2015) realizou uma pesquisa no campo do ensino de sociologia, à luz do conceito de tipo ideal cunhado pelo sociólogo Max Weber, buscando compreender as identidades das/os professora/es de sociologia. De acordo com o pesquisador, o primeiro tipo seria o “Descomprometido”, aquele que atua como docente em sociologia apenas como um trabalho extra, para cumprir a carga horária exigida pela escola. Sua atuação na disciplina será passageira e, normalmente, o docente atuará com uma pedagogia sem interesse, não se importando com o plano de aula ou com a aprendizagem da/o aluna/o.

O segundo seria o professor “Revolucionário”, aquela/e que dá o seu juízo de valor diante da prática educativa. Nesse caso, é aquela/e que vai buscar abrir os olhos das/os alunas/os para vida e para o mercado de trabalho, por exemplo. Esse acredita em uma nova sociedade que deve ser construída por meio da consciência de classe. Outro tipo ideal representa a/o professora/or “Erudita/o”, que aborda conteúdos contemporâneos, com base nos clássicos e nos textos teóricos, para interpretar a sociedade no contexto atual.

O quarto está direcionado ao docente que acredita que suas/us alunas/os devem entender seus direitos e deveres como cidadãos/ãos, a fim de enxergar o mundo de forma mais nítida. Nesse sentido, é aquela/e professora/or que exerce a cidadania, incubindo em seus discursos os Direitos Humanos. E, o quinto e último tipo ideal é representada/o pela/o docente “Desnaturalizada/o”, que desconstrói a imagem, a ideologia e hegemonia do senso comum, aquela/e que vai problematizar e orientar as/os alunas/os a enxergarem o mundo como ele é na realidade.

Em nossa compreensão, a missão da/o professora/or de sociologia vai além do ensino teórico, esse deve ser a/o mediador/or da construção de conhecimentos, partindo da realidade das/os alunas/os, problematizando-a e ampliando-a, por meio da dialogicidade, pautando-se nas experiências cotidianas de todos os sujeitos escolares, assim como dos conceitos e as categorias sociológicas (FREIRE, 2021).

Com o surgimento do Novo Coronavírus (Covid-19) o ensino regular passou a ser remoto, devido à possível ocorrência de transmissão do vírus através do contato físico.

Consequentemente, a estrutura do ensino nas escolas mudou para o atendimento às demandas das/os alunas/os de forma online.

Diante desse contexto, surgem novos desafios sociais e educacionais para todo o mundo. É de conhecimento geral que a pandemia tem gerado grande impacto em todos os aspectos. A metodologia de ensino remoto foi atualizada pela BNCC (Base Nacional do Comum Curricular), junto com a orientação do Governo Estadual, mas não foi implementada de fato, para que as/os gestores e professoras/es pudessem atuar de maneira coerente no cenário da pandemia.

As aulas estão sendo transmitidas através do aplicativo/plataforma digital do *Google Meet* e as atividades são executadas no ambiente virtual da sala de aula do *Classroom*. Tanto a carga horária das aulas, quanto a forma avaliativa das disciplinas seguem o modelo das aulas presenciais, as provas são realizadas online, no período da aula e as atividades extras expostas no mural da sala digital.

Santos (2020), em seu livro “A cruel Pedagogia do Vírus”, alerta que o sistema político não está preparado e nem reconhece a dimensão das crises da sociedade brasileira e mundial. Pois, apesar de caber aos governantes o poder de solucionar as necessidades do povo, os mesmos as negligenciam. O autor reflete que não é apenas a crise sanitária (devido a Covid-19) que é preocupante, mas também a crise ambiental, a qual, segundo o teórico, não há maneira de reverter. As/os gestoras/es não estão preparadas/os para as mudanças sociais já anunciadas, o que nos leva a ponderar sobre o futuro da educação, que se encontra em crise e, ainda hoje, apesar de todas as transformações sociais, não há ainda políticas públicas que venham diminuir ou sanar as perenes consequências da pandemia. De acordo com o autor

Enquanto modelo social, o capitalismo não tem futuro. Em particular, a sua versão atualmente vigente – o neoliberalismo combinado com o domínio do capital financeiro – está social e politicamente desacreditada em face da tragédia a que conduziu a sociedade global e cujas consequências são mais evidentes do que nunca neste momento de crise humanitária global (SANTOS, 2020, p.14).

Diante dos desafios, enfrentados durante a pandemia e pelo ensino remoto, é de suma importância que as/os professoras/es desenvolvam novas práticas de ensino, para facilitar a compreensão do conteúdo trabalhado nas atividades síncronas e assíncronas, por meio das plataformas digitais. A partir da nossa experiência na realização de atividades remotas de sociologia para turmas do ensino médio, de uma escola pública, da cidade de Queimadas- PB percebemos que as/os alunas/os se sentem mais motivadas/os a participarem das atividades propostas, quando são utilizados jogos e estratégias de ensino interativas, que promovam a compreensão de forma didática dos conteúdos trabalhados. Assim, com a participação ativa

de todas/os as/os alunas/os, os mesmos foram capazes de relacionarem os conceitos e as teorias sociológicas com contexto social vivenciado. Destarte, o ensino de sociologia pôde sair do sentido enciclopédico e as/os alunas/os conseguiram se envolver mais nas discussões.

A autora Rache (2016) faz uma reflexão sobre a importância do processo de interação social da/o professora/or e aluna/o, não apenas na condição de ensinar algo teórico, mas na dimensão contextual da/o aluna/o e também de forma afetiva. Nesse sentido, o modo como a/o professora/or fala com as/os alunas/os pode levá-las/os a ter interesse na disciplina e em estudar, motivando-as/os a enfrentar suas dificuldades e diminuir a própria evasão escolar. Mas, em contrapartida, a/o professora/or também tem o poder de desmotivar a/o aluna/o e de torná-la/o alvo de vulnerabilidade, fomentando assim, muitas vezes, a “violência simbólica” (BOURDIEU, 2002), levando-as/os a desistir da escola, transformando a experiência de aprendizagem em um trauma escolar.

Ainda de acordo com Rache (2016), em relação à formação da/o professora/or, essa envolve a capacidade teórica de relacionar com o real e de como o docente transmite ou impulsiona o senso crítico das/os alunas/os. Segundo essa perspectiva, a/o docente precisa ter uma identidade e saber reconhecer que ela/ele não é estático, que é fundamental sua renovação, através da formação continuada, dos estudos teóricos e das pesquisas. No sentido que, somente por intermédio desses instrumentos, os professores terão condições para analisar criticamente os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, nos quais ocorrem as atividades docentes, podendo assim intervir nessa realidade e transformá-la.

Finalmente, quando há compreensão da/o professora/or como indivíduo ativo e em constante atualização, há mudanças também de posturas e de maneiras de ensinar, encontrando estratégias de ensino que potencializam o processo de aprendizagem. Pois, a/o professora/or será capaz de analisar a realidade escolar e da sala de aula, a partir da participação ativa e da resolução das questões práticas, por meio da compreensão das/os alunas/os em relação aos conteúdos trabalhados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto do PIBID nas licenciaturas é fundamental para o processo de aprendizagem dos graduandos para o fazer docente. É através dele que as/os alunas/os de licenciatura podem, a partir dos anos iniciais do curso, refletir sobre sua escolha acadêmica, se a mesma foi certa ou não. Desse modo, o indivíduo é levado a compreender que ninguém nasce para ser professor/ra, que há diversos fatores que contribuem para esse tornar-se, e somente através

de um processo que interliga teoria e prática, que o PIBID consegue fornecer, é possível uma formação plena docente.

O PIBID de Sociologia teve início em 2020, com previsão de término em 2022, esse foi dividido em três módulos. No ano de 2021, o segundo módulo destacou-se pela abordagem do professor de Sociologia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo. Essa experiência aconteceu durante o ensino remoto, o que possibilitou a utilização de mecanismos didáticos e inovadores, para a interação contínua das/os alunas/os.

As turmas de terceiros anos (A, B e C) tinham em média 140 alunos, um número relativamente grande para uma classe online. Como a ferramenta digital do *Google Meet* somente permite 100 usuários por reunião, a/o professora/or das turmas se adaptou com o objetivo de promover um ensino de qualidade a todas/os. O mesmo realizou as aulas com dois códigos diferentes, ministrando a mesma aula para todos. Mas, devido a algumas problemáticas ocorridas nas aulas (pessoas invadiam as aulas e constrangiam professoras/es e alunas/os), todos os professores da escola suspenderam as transmissões síncronas, para realizarem de forma assíncrona. Além dessas dificuldades, a falta de acesso a um ambiente de estudo adequado, por vezes, sem acesso à internet e o desinteresse das/os alunas/os em assistir as aula e interagir nas mesmas, configuram-se como novos desafios para as/os docentes.

No entanto, foi possível analisar que o professor/supervisor do PIBID de sociologia, mesmo com todos os empecilhos encontrados, foi capaz de reinventar-se, propondo dois projetos, um de audiovisual (gravação das aulas) e outro instigando os discentes a enxergar as aulas, como um jogo, no qual, os mesmos escolheram um nome (avatar) e deveriam realizar diversas atividades, que ao final do bimestre se converteriam em notas. Aquelas/es que cumpriram todas as atividades ganharam a nota oito na média. Os que, por ventura, além das atividades, participassem de algum projeto de qualquer disciplina, ofertado pelas/os professores/as da referida escola, receberam a nota nove. Se, no entanto, além de realizar os procedimentos anteriormente mencionados, as/os alunas/as cooperaram com alguma ação na escola, receberam o título de chefão e ganharam dez na média. Para aquelas/es alunas/os que não seguiram essa metodologia e entregam as atividades fora do prazo, recebem nota cinco ou menos.

Foi realizado um questionário com cinco perguntas para os alunos e o docente Carlos Josep, regente das turmas, através do *Google Forms*. O professor afirmou que a maior dificuldade dessa modalidade de ensino é a participação ativa dos alunos nas aulas. Dessa forma, ele propõe a inovação do ensino por meio da Gameficação e, com base nessa

metodologia, afirma: “Sim. O ensino alcança ao que se propõe. Muito embora as formas possíveis de avaliação dos alunos estejam aquém do esperado, mas ao verificar uma mudança de comportamento dos estudantes vejo um processo de aprendizagem em desenvolvimento”.

Os alunos, por sua vez, responderam que compreendem a importância do ensino de Sociologia em 75% e 23,6% responderam que talvez. Ao perguntar se estão de acordo com a nova metodologia de ensino cerca de 82,7% afirmaram que gostam, e 12% informaram que talvez.

Nossa participação como pibidianas

Como licenciandas e pibidianas de sociologia que vêm acompanhando o ensino remoto na escola pesquisada, e vendo mais de perto a dinâmica das estratégias de ensino de sociologia pela gamificação. Percebemos que essa metodologia trouxe inovação e ressignificação para o processo de ensino/aprendizagem, pois o professor/supervisor do PIBID, trabalhando por meio da interdisciplinaridade de conteúdos, promoveu uma maior participação das/os alunas/os nas atividades síncronas e assíncronas, assim como possibilitou um bom rendimento escolar, por meio da dinâmica do jogo, há cooperação e a satisfação entre as/os alunas/os; diminuindo, assim, o desinteresse das/os mesmas/os.

Outro ponto interessante, das aulas lecionadas, é que as/os alunas/os recebem as aulas gravadas, para auxiliar nas atividades semanais. O professor, mais uma vez, traz o diferencial para sua abordagem metodológica, desenvolvendo gravações entre vinte a trinta minutos, com os recursos didáticos de slides, trecho de música, trailer de filmes, mapa mental, desenvolvido no *Mentimeter*, além da discussão teórica-prática, abordando temas atuais e exemplos do cotidiano, para que as/os alunas/os identifiquem a sociologia e os conceitos no seu dia-a-dia.

Também foi percebido que a linguagem que o professor utiliza nas aulas não é densa. Em cada gravação o mesmo se mostra atencioso e cuidadoso com as/os alunas/os, fazendo uma saudação inicial e perguntando como se encontram e se estão se cuidando, mesmo que elas/es não estejam online.

Diante do exposto, o professor/supervisor do PIBID de sociologia assume um importante papel, no qual possibilita a relação aluno/professor além dos muros escolares e salas de aula. O docente não é técnico, não traz uma aula enciclopédica, mas a cada início de aula faz uma retrospectiva da aula anterior. Ao final, conclui a gravação da aula agradecendo as/os alunas/os e explicando que será disponibilizada uma atividade no mural da sala. Além

disso, o mesmo também auxilia as/os alunas/os via *WhatsApp* e mural da sala de aula digital, do *Google Classroom*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, da cidade de Queimadas-Pb, o processo de ensino/aprendizagem também vem procurando suprir as necessidades causadas pela pandemia, nas possibilidades constituídas.

Segundo o professor responsável pelo ensino da disciplina de Sociologia, esse afirmou que não buscou diferir das demais disciplinas ministradas. Nesse sentido, relata a realidade vivida por ele e seus alunos, que mesmo em meio a tantas dificuldades, vem desenvolvendo uma prática que objetiva auxiliar, da melhor forma possível, as/os alunas/os. E, assim, proporcionando através da *Gamificação na Educação*, com a utilização de ferramentas como: *Carrot* (aplicação de Quiz), *Padlet* (através de postagens) e o *Google Forms* (de forma Gamificada, estilo *Escape Room*, ou seja, sala de fuga), uma aprendizagem mais interativa, lúdica e dinâmica.

De acordo com o professor mencionado, uma grande porcentagem das/os educandas/os vêm expressando imensa satisfação em relação às atividades propostas, devido ao estilo *Gamificado* de ensino, onde é utilizado o lúdico para estimular, através de jogos, um melhor aprendizado. Outros, no entanto, não gostaram desse modelo educacional.

Em síntese, a experiência do ensino de sociologia através da *Gamificação* da educação, que na condição de pibidianas viemos acompanhando e aprendendo, ao longo do segundo módulo do subprojeto de sociologia do PIBID, representou para nós o uso pedagógico/consciente dos recursos digitais a favor da educação, onde o professor ousa com criatividade, na tentativa de promover uma educação mais assertiva, criadora e reflexiva, de trocas de experiências e saberes.

Assim, compreendemos que a experiência do ensino de sociologia, aqui abordada, vem contribuindo para o empoderamento das/os alunas/os da rede pública, libertando-se das amarras da opressão, tornando-os indivíduos críticos e protagonistas da sua própria história.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus, o qual nos concedeu o dom da vida, aos amigos e familiares, por todo apoio e compreensão na realização deste trabalho, como também a

professora/coordenadora do Subprojeto de Sociologia – PIBID/UEPB e orientadora Jussara Natália Moreira Belens de Melo por sua presteza, incentivo e carinho para conosco na construção deste artigo.

Ao professor da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, da cidade de Queimadas-PB, e coordenador do Subprojeto de Sociologia - PIBID-UEPB, Carlos Joseph Ramos Rafael, por sua disposição e colaboração na coleta de informações. À participação dos alunos, da escola mencionada, ao responder os questionários, para inserção de dados.

Enfim, agradecemos a todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indiretamente para que desempenhássemos um trabalho de fundamental importância, que nos auxiliará no nosso processo de formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 17ªed. – Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 2020.

CARVALHO, Djalma Pacheco de. **A Nova Lei de Diretrizes e Bases e a formação de professores para a educação básica**. Ciência & Educação .v 5, pp. 81-90.1998

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf> Acesso:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf> Acesso:

MARZOCHI, S.F. **A velha sociologia pós-pandêmica**. Boletim coletividades – sociologia na pandemia, seção. 13, 2020. Disponível em: <http://www.ppgs.ufscar.br/boletim-coletividades-sociologia-na-pandemia/>.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. 2000. 157p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

NEVES, Ana Beatriz Maria. **Sociologia no Ensino Médio: Com que “roupa” ela vai?** -1.ed. – Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

PACHECO, Djalma de Carvalho. **A nova Lei de Diretrizes e Bases e formação de professores para educação básica**. São Paulo: Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviços Sociais) – Universidade Estadual Paulista – UNESC, Faculdade de ciências campus de Bauru., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v5n2/a08v5n2>>. Acesso: 08 ago. 2021.

RACHE, Rita Patta. **Arte-educação ambiental, um constructo transdisciplinar.** 2016. 232 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** São Paulo: Boitempo, 2020.

SOBRINHO, Flávio Helson da Silva. **Eu odeio/adoro sociologia:** os sentidos que principiam uma prática de ensino. Maceió: EDUFAL, 2007.